

Utilização de produtos naturais na pandemia de COVID-19

Use of natural products in the COVID-19 pandemic

DOI:10.34117/bjdv8n8-284

Recebimento dos originais: 21/06/2022

Aceitação para publicação: 29/07/2022

Thiago Queiroz Jardim Rodrigues

Mestrando em Tecnologia Ambiental

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Endereço: Av. dos Trabalhadores 420, Vila Sta. Cecília, CEP: 27255-125, Volta Redonda - RJ

E-mail: Thiago_queiroz@id.uff.br

Ana Paula Martinazzo

Doutora em Engenharia Agrícola

Instituição: Universidade Federal Fluminense

Endereço: Av. dos Trabalhadores 420, Vila Sta. Cecília, CEP: 27255-125, Volta Redonda - RJ

E-mail: anapaulamartinazzo@id.uff.br

RESUMO

Empregados de forma alternativa e complementar desde o descobrimento da pandemia, os produtos naturais, vêm sendo utilizados em muitos países visando a prevenção e redução dos sintomas e das complicações causadas pelo Coronavírus. Devido à grande variedade de produtos disponíveis no mercado, realizou-se uma pesquisa com a participação de 322 respondentes, com perfis socioculturais diversos, objetivando analisar as preferências de consumo e os fatores que afetam suas escolhas. Apenas 31,1% dos participantes, relataram fazer uso dos produtos naturais, sendo as mulheres, as principais usuárias. As principais formas de consumo foram os chás (67%) e os sucos (44%), consumidos, predominantemente, no período da manhã. Entre os principais produtos citados, oito se destacaram pela ampla utilização pelos usuários: *Allium sativum*, *Curcuma longa*, *Plectranthus barbatus*, *Cinamomun verum*, *Zingiber officinale*, *Mikania glomerata*, *Cymbopogon citratus* e *Apis mellifera*. Além dos alimentos naturais, a homeopatia e a aromaterapia foram dois dos métodos terapêuticos citados para o tratamento de sintomas associados ao sistema respiratório, nervoso e digestivo.

Palavras-chave: Coronavírus, fitoterapia, produtos naturais, saúde.

ABSTRACT

Used in an alternative and complementary way since the discovery of the pandemic, natural products have been used in many countries to prevent and reduce the symptoms and complications caused by the Coronavirus. Due to the wide variety of products available on the market, a survey was carried out with the participation of 322 respondents, with different sociocultural profiles, aiming to analyze consumption preferences and the factors that affect their choices. Only 31,1% of the participants reported using natural products, with women being the main users. The main forms of consumption were teas (67%) and juices (44%), consumed predominantly in the morning.

Among the main products mentioned, eight stood out for their wide use by users: *Allium sativum*, *Curcuma longa*, *Plectranthus barbatus*, *Cinamomun verum*, *Zingiber officinale*, *Mikania glomerata*, *Cymbopogon citratus* and *Apis mellifera*. In addition to natural foods, homeopathy and aromatherapy were two of the therapeutic methods cited for the treatment of symptoms associated with the respiratory, nervous and digestive systems.

Keywords: Coronavirus, phytotherapy, natural products, health.

1 INTRODUÇÃO

Desde seu descobrimento em 31 de dezembro de 2019 em Wuhan, na China, até o presente momento, a doença causada pelo novo Coronavírus já conta com três variações: Alfa, Beta, Gama e Delta, mutações de alta transmissibilidade que vêm contribuindo para a disseminação da doença e aumento de casos/morte em todo o mundo (BRASIL, 2022).

Tido como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, pela Organização Mundial da Saúde, a doença causada pelo vírus (SAR-CoV-2) apresenta como principais sintomas a febre, dores musculares, calafrios, perda de paladar e olfato, tosse seca, dispnéia, dor de cabeça e pneumonia, além de sintomas gastrointestinais tais como, vômitos, diarreia e dores abdominais (SOUZA et al., 2021). Além disso, devido ao extenso tempo de pandemia, a quarentena e ao isolamento, doenças associadas à saúde mental cresceram significativamente nesses tempos (SANTANA et al., 2020).

No Brasil, desde 17 de janeiro de 2021, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) vem utilizando como principal forma de controle a vacinação. Quatro vacinas foram autorizadas como forma principal de combate e prevenção à doença: Pfizer (Comirnaty), Coronavac (Butantan), Janssen (Janssen Vaccine) e Fiocruz e AstraZeneca (Oxford), segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA (SÃO PAULO, 2021).

Em um momento inicial, devido à dificuldade de aquisição e fabricação de doses, o que promoveu um atraso na imunização dos brasileiros, o principal objetivo foi focar na redução da morbimortalidade causada pelo vírus, bem como a proteção da força de trabalho, a fim de se garantir o funcionamento dos serviços essenciais, principalmente de saúde. Para isso, medidas não farmacológicas como confinamento, uso de máscaras e higienização constante das mãos, foram algumas das medidas adotadas (GARCIA e DUARTE, 2020).

De forma concomitante a essas medidas, tratamentos alternativos, já vinham sendo empregados em alguns países, entre elas, a medicina tradicional, utilizada no combate a doenças virais como: a Síndrome Respiratória do Oriente Médio (MERS) e a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), ambas provocadas também pelo Coronavírus. Para a MERS e SARS, o tratamento com plantas medicinais, auxiliou no bloqueio a progressão dessas doenças em estágios iniciais, reduzindo os sintomas significativamente, as complicações e os efeitos colaterais causadas por medicamentos (JIN et al. 2020).

A adoção de produtos naturais à base de plantas já é empregada em muitas culturas resultantes de um conhecimento tradicional, e vem ganhando ainda mais notoriedade em muitos países, devido aos avanços na descoberta de suas propriedades anti-inflamatórias, broncodilatadoras e principalmente, propriedades antivirais. Em 2020, a OMS se pronunciou quanto ao uso da medicina tradicional no tratamento ao Coronavírus, reconhecendo seus benefícios de forma complementar e alternativa (OMS, 2020).

2 MATERIAS E MÉTODOS

Para a determinação do perfil consumidor de fitoterápicos, do nível de conhecimento, adesão e das principais plantas utilizadas, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo exploratória. Utilizando a técnica Snowball sampling, um questionário online, contendo 17 perguntas (abertas e fechadas), foi lançado em redes sociais e aplicativos de comunicação.

O questionário foi dividido em três seções: A primeira, constituída por nove perguntas, consistia em um levantamento do perfil dos consumidores, abordando faixa etária, escolaridade, gênero e religiosidade. Ainda nesta seção, buscou-se entender a relação dos respondentes com a atual pandemia por meio da quantificação de pessoas testadas, número de vacinados, se são pertencentes a algum grupo de risco e, se sim a qual, o grau de conhecimento sobre remédios naturais e por fim se fazem seu uso. A seção que segue é baseada na resposta a última pergunta da primeira seção. Para aqueles que afirmarem não fazer o uso de remédios naturais, o questionário trazia duas perguntas, os motivos de não se optar pelo uso e quais os sentimentos dessa pessoa perante esta pandemia. Para aqueles que afirmaram fazer o uso de remédios naturais, o questionário abordava mais seis questões, que incluíam os motivos pelo qual os consumidores faziam seu uso, quais os tipos de remédios naturais utilizavam, indicação das espécies utilizadas,

a frequência e o horário de consumo e por fim os sentimentos dessa pessoa perante esta pandemia.

Os dados coletados foram analisados utilizando ferramentas computacionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PERFIL SOCIOCULTURAL DOS RESPONDENTES

A amostra deste estudo foi composta por 322 respondentes, dos quais 80,4% eram do gênero feminino, 19,3% masculino e 0,3% transgênero, com idade acima dos 18 anos. Na Tabela 01 estão descritos os dados socioculturais observados na pesquisa, divididos por gênero.

Tabela 1 - Dados socioculturais dos entrevistados divididos por gênero.

VARIÁVEIS SOCIOCULTURAIS	GÊNERO (%)		
	Masculino	Feminino	Transgênero
IDADE			
18 a 28 anos	8,1	26,4	0,3
29 a 40 anos	4,7	13,0	-
41 a 51 anos	1,9	17,7	-
52 a 62 anos	3,4	12,1	-
Acima de 63 anos	1,2	11,2	-
ESCOLARIDADE			
Fundamental Incompleto	-	0,9	-
Fundamental I	-	-	-
Fundamental II	0,9	3,1	-
Ensino Médio Completo	12,1	37,3	0,3
Superior Completo	4,0	20,8	-
Pós-Graduação	2,2	18,3	-
RELIGIÃO			
Agnóstico	-	0,3	-
Ateu	4,3	16,8	-
Católico	10,2	26,7	-
Cristão	0,3	0,3	-
Espiritualista	0,3	8,7	-
Kardecista	0,3	7,4	-
Protestante	2,2	12,4	-
Testemunha de Jeová	1,5	4,3	-
Umbanda	-	2,5	0,3
Outros*	0,3	0,9	-

Fonte: Própria, 2022. Outros: Composto por animalistas, budistas, candomblecista e cidadãos do universo.

Aproximadamente 35% dos entrevistados se enquadravam na faixa etária de 18 a 28 anos, seguido pela faixa de 41 a 51 anos, com 19,6% do total entrevistado. Sobre a escolaridade, 45,3% dos entrevistados possuem diploma de ensino superior ou pós-graduação e menos de 5% não concluíram o ensino médio.

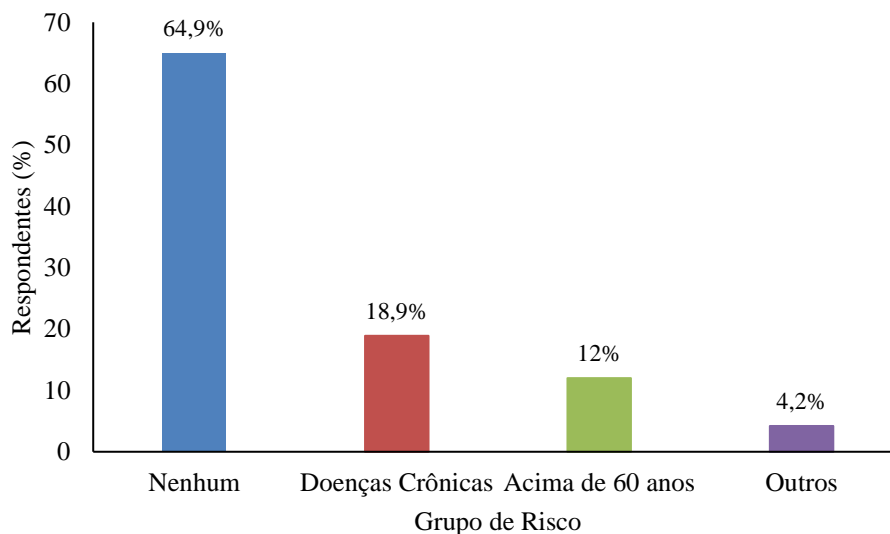
Quando questionados a respeito da religião, as que mais se destacaram foram: catolicismo (36,9%), ateísmo (21,1%) e protestantes/evangélicos (14,6%).

3.2 MEDICINA CONVENCIONAL: VACINAÇÃO

Com uma longa história de acertos e fracassos, a utilização de vacinas no mundo, se tornou uma estratégia pública indispensável à imunização em grupo e, conseqüentemente, à redução na mortalidade, ao número de hospitalizações e a atenuação de sintomas das mais diversas doenças. Nas últimas décadas, sua produção sofreu grandes avanços tecnológicos que permitiram desenvolver vacinas em um curto espaço de tempo. Aproximadamente um ano após os primeiros casos serem relatados, quatro vacinas foram disponibilizadas no mercado: Pfizer, Coronavac, Janssen e AstraZeneca, utilizando tecnologias como vírus inativo, vetor viral e RNA mensageiro, estas vacinas foram capazes de melhorar a resposta imunológica e propiciar uma menor taxa de reações adversas (ALVES et al., 2020; SÃO PAULO, 2021).

No Brasil, a ANVISA iniciou a campanha de vacinação em janeiro de 2021. Visando assegurar aqueles com maiores riscos de complicação e óbito, priorizou-se a vacinação de grupos estratégicos. Profissionais da saúde, pessoas com idade acima de 60 anos, portadores de doenças crônicas, tais como: câncer, diabetes, doenças cardiovasculares, renais e respiratórias, obesidade, além de outros profissionais com atividades essenciais, compunham o principal objetivo do Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação Contra a COVID-19 (BRASIL, 2021). Pensando neste cenário, foi questionado aos participantes se estes se consideravam pertencentes a algum grupo de risco. Os dados estão registrados na Figura 01.

Figura 1- Percentual de entrevistados segundo a classificação de risco.

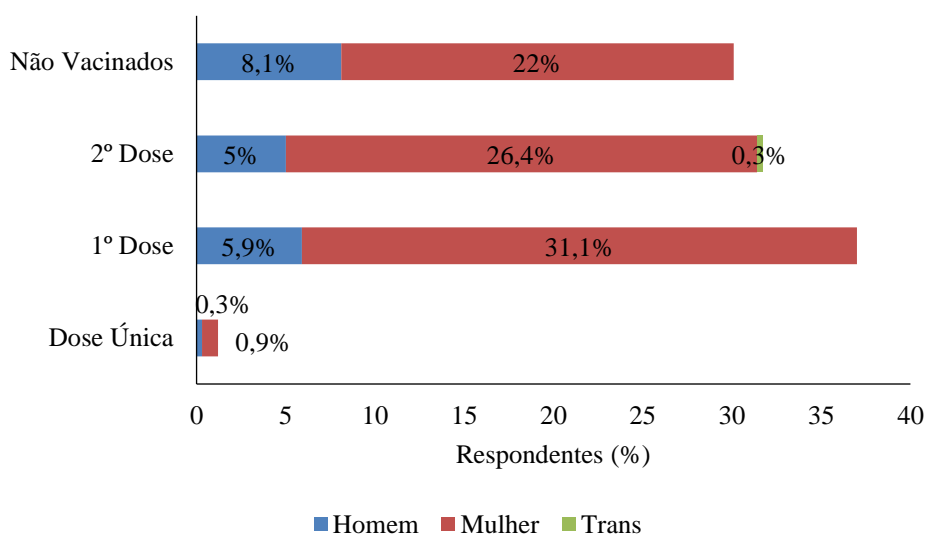


Fonte: Própria, 2022.

Outros: Composto por Gestantes, puérperas, hipertensos, alérgicos a constituintes da vacina, obesos, fumantes e profissionais da saúde.

Observando a Figura 01, nota-se que 34,9% dos respondentes se enquadravam em algum grupo de risco, tidos como prioritários na campanha de vacinação. A Figura 02 apresenta o quadro de vacinação dos participantes até novembro de 2021. Dos 97 entrevistados que declararam não terem se vacinado, 14,4% eram pertencentes a pelo menos um dos grupos de risco.

Figura 02- Número de vacinados e não vacinados por gênero.

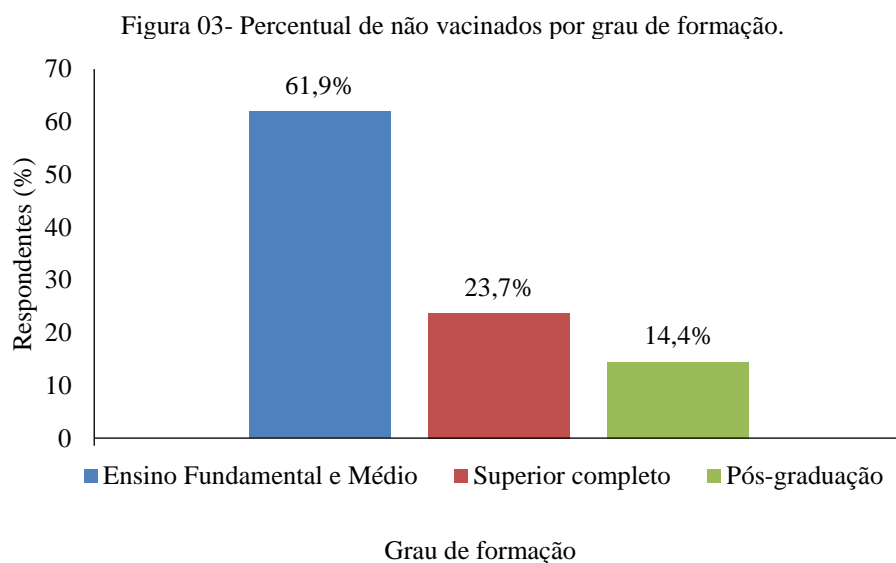


Fonte: Própria (2022).

Considerando o período em que o questionário foi aplicado, novembro de 2021, o número de respondentes não vacinados ultrapassava os 30%. Ainda que este percentual possa ser justificado pelo respeito ao calendário de vacinação (idade x período), disponibilidade de doses e até mesmo acessibilidade, alguns autores relacionam a influência de fatores como crença, sexo, idade e nível de escolaridade na não adoção da vacina. OLIVEIRA et al. (2021) apontaram uma maior hesitação a vacinação pelo gênero feminino, resultado este, semelhante ao observado nessa pesquisa, onde 22% dos não vacinados eram mulheres.

Com relação a idade, os mais idosos (acima de 63 anos) representaram o menor percentual de não vacinados entre os respondentes (1%). Entre as principais justificativas, Souto e Kabad (2020) apontam a maior vulnerabilidade devido à fragilidade imunológica e as doenças crônicas, que quando somadas ao vírus, contribuem para o aumento das taxas de mortalidade neste grupo. Nesse contexto, os jovens (18 a 28 anos) foram os que apresentaram um maior percentual de não vacinados com 20% seguidos pela faixa etária de 29 a 40 anos com 4%.

Cardoso et al. (2022) apontam ainda o nível de escolaridade como um dos fatores relevantes na hesitação vacinal. Segundo os autores, pessoas com um nível educacional maior tender a compreender melhor as informações e a seguir as recomendações para garantia de sua saúde. Semelhante a este estudo, um menor percentual de não vacinados foi observado entre aqueles que já possuíam um curso superior completo ou uma pós-graduação, onde juntos representaram 38,1% dos não vacinados (Figura 03).



Fonte: Própria, 2022.

Concomitantemente ao processo de vacinação, muitos países como China e Índia, passaram a implementar a medicina tradicional como uma medida preventiva a contaminação e adjunta da medicina convencional, visando potencializar os efeitos do tratamento. Entre as principais técnicas utilizadas, os fitoterápicos, a homeopatia e a aromaterapia, se destacaram pelos bons resultados no controle de inflamações, no controle da saturação de oxigênio e na redução do uso de antibióticos e suportes respiratórios mecânicos (REN, ZHANG, WANG, 2020; HAN et al., 2020).

3.3 DA RELAÇÃO COM OS FITOTERÁPICOS: USO, MOTIVAÇÕES E PREFERÊNCIAS

Das 322 respostas obtidas, 71,7% afirmam conhecer os benefícios do uso de medicamentos naturais, embora efetivamente apenas 31,1% os utilizem, sendo as mulheres as principais detentoras de conhecimento e usuárias (61,8% e 26,1%). Oliveira et al. (2012) justificam a maior influência das mulheres à sua preocupação e responsabilidade nos cuidados na saúde familiar.

De maneira geral, o percentual de uso por idade não variou entre as faixas etárias, no entanto, o conhecimento quanto aos seus benefícios divergiu, conforme pode ser observado na Tabela 02.

Tabela 02 – Percentual do uso de fitoterápicos e conhecimento de seus benefícios por faixa etária.

Faixa etária	Conhece os benefícios (%)		Faz uso (%)	
	Sim	Não	Sim	Não
18 a 28 anos	20,5	14,3	6,2	28,6
29 a 40 anos	12,7	5,0	5,3	12,4
41 a 51 anos	15,5	4,0	7,8	11,8
52 a 62 anos	12,7	2,8	5,6	9,9
Acima de 63 anos	10,2	2,2	6,2	6,2
TOTAL	71,6	28,3	31,1	68,9

Fonte: Própria (2022).

Observa-se pela Tabela 02 que embora os jovens que compõem a faixa etária de 18 a 28 anos na amostra declararem possuir conhecimento a respeito dos benefícios da utilização dos fitoterápicos, estes estão entre os que menos o utilizam. Segundo Van Andel e Westers (2010), os jovens preferem drogas quimicamente sintéticas frente ao uso dos fitoterápicos, em parte, pela forte descrença na cura pelas plantas medicinais.

Ainda no que diz respeito a idade, acima dos 52 anos, o desconhecimento dos benefícios é menor, quando comparado às demais. Carvalho et al. (2015) apontam como principal justificativa o conhecimento empírico popular, no qual as pessoas mais experientes,

são responsáveis pela disseminação de forma oral das informações que estão presentes desde sua infância em seu cotidiano.

Além da tradição/costume, outros principais motivos que levam os respondentes a consumir remédios naturais como forma de prevenção à COVID-19, são listados na Tabela 03.

Tabela 03 - Motivos da utilização de remédios naturais para a prevenção da COVID-19.

Motivação	Respondentes %
Sempre teve o costume de usar	36,8
Acreditam que remédios naturais possam prevenir o coronavírus	32,0
Porque se não fizer bem, mal não fará	9,7
Indicação de amigos	7,6
Indicação Espiritual	6,3
Pesquisa na internet	4,2
Indicação Médica	3,5

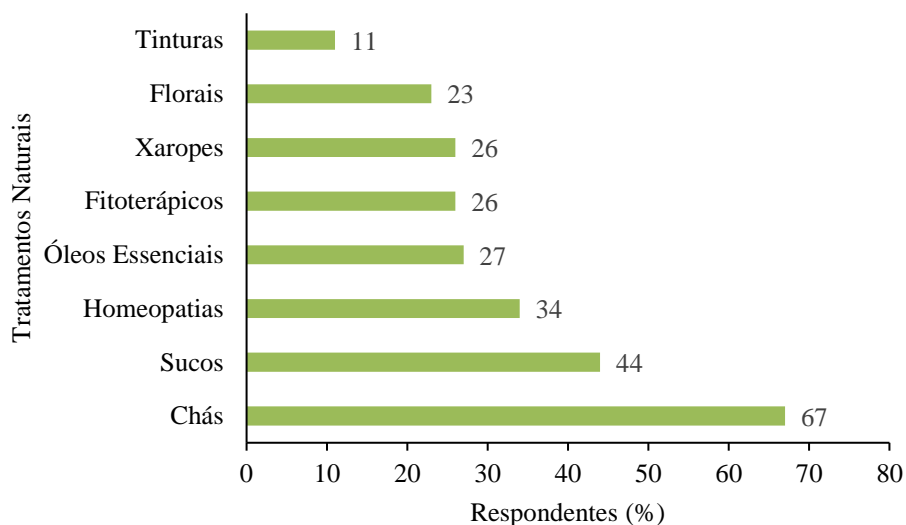
Fonte: Própria, 2022.

Gómez e Carralero (2020) associam a algumas dessas motivações as características da medicina alternativa. Segundo os autores o tratamento com remédios naturais, geralmente, é tido como inócuo e por isso carece de efeitos secundários, não geram dependência, tolerância e nem efeitos em uma utilização de longo prazo e se adequa bem como forma complementar a outros tratamentos. Por estas e outras razões como baixo custo, alta disponibilidade e facilidade de compra, que muitas pessoas indicam e recebem indicações de fitoterápicos para o tratamento de diversas enfermidades.

Quanto a prevenção ao Coronavírus, apontada por 32% dos respondentes, autores como Massarollo et al. (2021) e Cavalcante, Líber e Costa (2021) ressaltam a importância do cuidado com a imunidade. Uma alimentação saudável somada a um nível de hidratação adequada, fornece aos organismos condições maiores de proteção contra o vírus e seus sintomas, tais como as inflamações crônicas. Entre os principais alimentos, aqueles ricos em vitaminas A, C e D, e micronutrientes como o ferro, o zinco e o selênio, estão entre os que exercem um papel importante na manutenção do sistema imunológico.

Quando questionados quanto às formas de consumo destes produtos, podendo ser assinalado mais de uma opção, a maior parte dos respondentes optou pelos chás (67%) e os sucos (44%) como principais formas de consumo, como observado na Figura 04.

Figura 04- Preferência entre os tipos de tratamentos naturais.

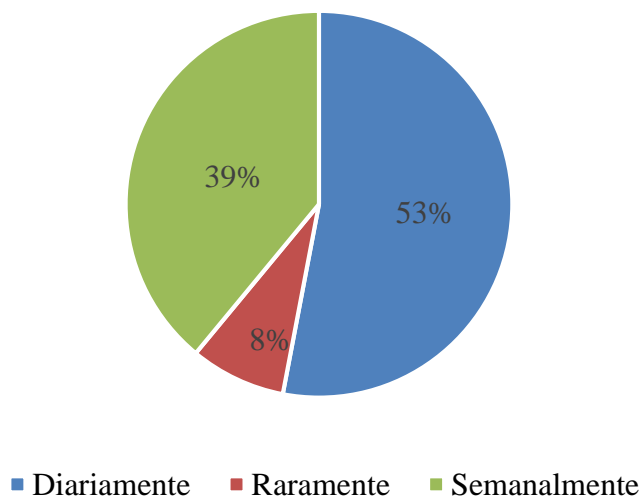


Fonte: Própria, 2022.

Resultados semelhantes foram encontrados por Silva, E. et al. (2021) e Braga e Silva (2021) onde os chás eram mencionados por quase 90%, em ambas as pesquisas, pelos entrevistados, seguidos pelo suco com 31%. Embora os demais produtos, não estejam entre os mais consumidos pelos consumidores, os óleos essenciais, fitoterápicos, xaropes e florais, também se mostraram presentes no uso cotidiano.

Quanto à frequência de uso dos remédios naturais durante a pandemia, 92% dos respondentes afirmaram fazer uso com uma certa frequência, destes utilizam 53% diariamente (Figura 05).

Figura 05- Frequência de uso de remédios naturais entre os entrevistados.



Fonte: Própria, 2022.

Quando indagados quanto ao período em que consumiam seus remédios naturais, o período da manhã foi predominante com 73%, seguido pela noite (49%) e tarde (28%).

Quanto aos entrevistados que acusaram não utilizar remédios naturais para a prevenção ao contágio pelo Coronavírus (68,9%), a principal justificativa apontada estava relacionada à falta de informações sobre a fitoterapia (55,4%). Esta por sua vez, se correlaciona diretamente com a segunda maior justificativa, a falta de indicação médica (26,1%). Segundo Andrade et al. (2017), esta “desinformação” sobre o uso de fitoterápicos se faz presente, principalmente, entre os próprios profissionais da saúde, que por falta de formação, acabam por não prescrever esses remédios, ainda que estes já sejam reconhecidos e implementados no Sistema Único de Saúde (SUS) desde 1996.

Outras motivações apontadas pelos entrevistados, podendo ser escolhidas mais de uma, foram registradas na Tabela 04.

Tabela 04 - Motivos da não utilização de remédios naturais para a prevenção ao Coronavírus.

MOTIVAÇÃO	%
Não ter informações sobre fitoterapia	55,4
Não tenho acesso e nem indicação de remédios naturais para o coronavírus	26,1
Não acha que remédios naturais possam evitar o coronavírus	24,3
Não fazer uso de remédios natural em qualquer situação	4,5
Custo elevado dos remédios naturais	1,4

Fonte: Própria, 2022.

A terceira motivação apontada pelos entrevistados está atrelada a falta de comprovação científica sobre os fitoterápicos aplicados ao tratamento da COVID-19. Ainda que produtos naturais sejam usados há muitos anos para o tratamento de doenças infecciosas, atuando em diferentes etapas da infecção, tais como: entrada na célula hospedeira, replicação, montagem, maturação e liberação de novas partículas virais (MCKEE et al., 2020). Silva e Pinto (2021) apontam a existência, ou permanência, de dúvidas e descrenças quanto aos resultados dos medicamentos alternativos.

Ao contrário do que pensam as pessoas em geral, o custo dos remédios naturais quando comparado aos fármacos sintéticos, é relativamente mais baixo. Inclusive, sua inserção no Sistema Único de Saúde (SUS) é uma das estratégias que visa garantir uma maior atenção à saúde da população, uma vez que estes “medicamentos” são mais acessíveis à população (BRASIL, 2006; SILVA, A. et al., 2021). Em seu estudo, Braga e Silva (2021) indicaram que a aquisição de plantas medicinais, por parte dos entrevistados, ocorria em feiras locais, mercados e hortos. Além disso, nos traz um fato importante a respeito da fitoterapia, muitas espécies já são cultivadas em nossas próprias residências.

Outra justificativa apontada pelos respondentes está associada a não utilização pela falta de interesse no assunto.

3.4 DOS PRODUTOS NATURAIS

Alimentos e plantas medicinais estão entre os mais usados como tratamentos alternativos pelos mais diversos grupos de pessoas em todos os países (UPADHYAY et al., 2020). Estes produtos bioativos estão envolvidos em atividades antimicrobianas, antioxidantes, imunomoduladores e na estimulação do sistema imunológico, podendo ser utilizados como uma profilaxia pré e pós-exposição à doença (KHUBBER et al., 2020).

Ao longo desses últimos dois anos de pandemia, a maioria dos entrevistados relatou utilizar diferentes plantas para o tratamento de diversos sintomas da COVID-19. Foram citados 85 remédios naturais, em suas diferentes formas. Entre estes, oito produtos foram mencionados por cinco ou mais pessoas: alho, açafrão, boldo, canela, gengibre, guaco, limão e própolis (Tabela 05).

Tabela 05- Relação de produtos naturais usados pelos entrevistados e suas respectivas indicações científicas.

Nome Popular	Nome Científico	Indicações
Alho	<i>Allium sativum</i>	Alívio dos sintomas associados às afecções das vias aéreas superiores e de sintomas de resfriados comuns.
Açafrão	<i>Curcuma longa</i>	Antidispéptico e anti-inflamatório.
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	Antidispéptico.
Canela	<i>Cinamomum verum</i>	Apariente, antidispéptico, antiflatulento e antiespasmódico.
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Antiemético, antidispéptico e expectorante.
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	Expectorante e alívio sintomático de afecções produtivas das vias aéreas superiores.
Capim-Limão	<i>Cymbopogon citratus</i>	Antiespasmódico, ansiolítico e sedativo leve (insônia e ansiedade).
Própolis	<i>Apis mellifera</i>	Anti-inflamatório, antimicrobiano, cicatrizante e estimulante do sistema imunológico.

Fonte: Adaptado da Farmacopeia Brasileira de Fitoterápicos (BRASIL, 2021).

Nota-se pela Tabela 05 que os remédios naturais utilizados pelos entrevistados possuem ação contra um ou mais sintomas do Coronavírus. Se tratando do sistema imune e respiratório, a maioria dos respondentes indicou a utilização do alho, do açafrão, do gengibre, do guaco e da própolis. Os benefícios desses alimentos são descritos na literatura por muitos autores.

Khubber et al. (2020) abordaram a eficiência do alho na atenuação dos sintomas progressivos da COVID-19. Esse alimento funcional, segundo os autores, possui

princípios ativos capazes de impedir a replicação do vírus, atuando na proteína responsável pela multiplicação. Também demonstrou uma sinergia de trabalho junto a medicamentos sintéticos, potencializando os resultados do tratamento e diminuindo a inflamação e os problemas respiratórios.

Pompa e Vázquez (2021) defendem a utilização do gengibre e da própolis como medicamentos naturais de alto potencial terapêutico, capazes de promover respectivamente, ação anti-inflamatória, relaxante das vias aéreas, antialérgica, antiêdemica, anti-histamínica e ação antioxidante e imunomoduladora.

Além destes alimentos, os entrevistados também apontaram o uso de vitaminas manipuladas (A, B, C e D). Estas vitaminas, segundo Souza, L. et al. (2021) são essenciais ao bom funcionamento do sistema imune, promovendo a manutenção das células, atuando como antioxidantes e aumentando o número de anticorpos. Quando em deficiência no corpo, afetam negativamente essa função, podendo potencializar as complicações ao contrair o Coronavírus.

Outra prática mencionada na entrevista foi a homeopatia. Aderida ao Sistema Único de Saúde, desde 2006 pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNIPIC), a homeopatia é uma prática terapêutica que se baseia no tratamento da pessoa como um todo. Atualmente, a Farmacopeia Brasileira conta com mais de 100 medicamentos reconhecidos e eficientes na prevenção de doenças.

A Tabela 06 traz os principais medicamentos homeopáticos utilizados pelos entrevistados bem como suas indicações terapêuticas registradas no Formulário homeopático (BRASIL, 2021).

Tabela 06- Medicamentos homeopáticos e suas indicações segundo o Formulário Homeopático.

Homeopatia	Indicação
<i>Arsenicum album</i> 6CH	Auxiliar no alívio de vômitos, diarreias e intoxicações alimentares, além de ansiedade e fraqueza.
<i>Atropa belladonna</i> 6CH	Alívio da febre e no tratamento de sintomas dos processos inflamatórios.
<i>Bryonia alba</i> 12CH	Sintomas de gripe e estados gripais e bronquite.
<i>China officinalis</i> 6CH	Auxiliar no tratamento de diarreias e síndromes febris.
<i>Gelsemium sempervirens</i> 6CH	Auxiliar no alívio dos sintomas relacionados a síndromes gripais e resfriados.
<i>Justicia adhatoda</i>	Auxiliar no alívio da febre, taquicardia, coriza e tosse sufocativa.

Fonte: Adaptado da Farmacopeia Brasileira de Fitoterápicos (BRASIL, 2021) e Bag e Bag (2020).

Silva et al. (2021) abordaram a relação da homeopatia ao tratamento de doenças associadas ao sistema nervoso, digestivo e respiratório, sistemas estes também afetados

pela COVID-19. Segundo os autores, a homeopatia é capaz de auxiliar no tratamento de diversos sintomas, num longo prazo, sendo indicado como um tratamento preventivo.

To e Fok (2020) e Manchanda et al. (2021) avaliaram o trabalho dos medicamentos *Bryonia alba*, *Gelsemium sempervirens* e *Arsenicum album*, em jovens com casos leves da doença, apresentando sintomas comuns da COVID-19 como a tosse, a fadiga, a dor de garganta e a falta de ar. Nestes casos, os medicamentos se mostraram promissores na recuperação, evitando que os pacientes progredissem para sintomas mais graves.

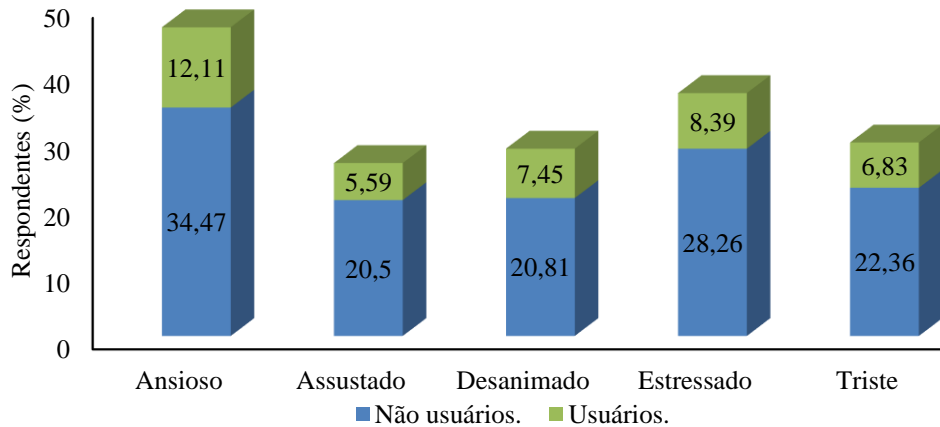
Mais recentemente, o uso de alcalóides naturais derivados de plantas vêm ganhando notoriedade devido ao potencial de inibição de diferentes compostos e componentes alvos do vírus SARS CoV-2, como o RBD-S e Mpro. Entre estes, a homeopatia *Justicia adhatoda*, oriunda da planta conhecida como Vasaka, contém diferentes alcalóides que podem ser extraídos de suas folhas (JHA et al., 2012). Esses alcalóides são conhecidos pelas suas atividades antivirais, já tendo sido aplicados contra o vírus Influenza e Herpes simples.

3.5 COVID-19, TRANSTORNOS MENTAIS E O USO DE FITOTERÁPICOS E AROMATERAPIA

Cabe ressaltar ainda que a pandemia de COVID-19 afetou não apenas a integridade física das pessoas, mas também, a saúde mental. Em decorrência de uma quarentena extensa, distúrbios psicológicos e comportamentais, tais como ansiedade, depressão, estresse e síndrome do pânico, são algumas das enfermidades que emergiram em nível global (SANTANA et al., 2020). E diferente dos sintomas físicos, os impactos na saúde mental nas pessoas, se mostram mais duradouros (HERIDIA-VIEIRA et al., 2022).

Quando perguntado aos participantes da pesquisa como eles se sentiam frente ao enfrentamento da pandemia, aqueles que não faziam uso de nenhum fitoterápico, tiveram uma maior tendência a demonstrar sentimentos negativos, tais como: Ansiedade, desânimo, estresse, tristeza e preocupação, quando comparados aqueles que fazem seu uso (Figura 06).

Figura 06- Relação de sentimentos por usuários e não usuários da fitoterapia



Fonte: Própria, 2022.

Uma possível justificativa a esses dados, é que sintomas associados a doenças mentais, têm sido observados em pessoas até então não infectadas. Brooks et al. (2020) apontou a quarentena como fator primordial ao desenvolvimento de sintomas psicológicos negativos, tendo como principais fatores, o medo de infecção, duração da quarentena, sentimento de frustração e de aborrecimento, informações inadequadas sobre a doença, mudanças no estilo de vida, “fake news”, perdas familiares e medo da morte. Tais fatores contribuíram para o aumento da prática da automedicação (BARROS et al., 2020; SOUZA et al., 2021).

Calmantes naturais e outros fitoterápicos estão entre as principais buscas numa tentativa de amenizar os efeitos adversos da pandemia. Estudos como o de Pessolato et al. (2021) ressaltam um maior consumo de maracujá (*Passiflora incarnata*) e valeriana (*Valeriana officinalis*) devido a suas propriedades ansiolíticas. Além destes, produtos com ações similares foram relatados pelos participantes da pesquisa, sob a forma principalmente de chás, como a camomila (*Matricaria chamomilla*), melissa (*Melissa officinalis*), erva cidreira (*Lippia alba*), mulungu (*Erythrina mulungu*) e macela (*Achyrocline satureioides*).

Outra Prática Integrativa com recomendação por parte dos respondentes foi a aromaterapia, pela utilização de óleos essenciais. Essas substâncias aromáticas presentes nas plantas medicinais estão associadas a redução da frequência cardíaca e da frequência respiratória. Uma vez absorvidas, são capazes de estimular a liberação de neurotransmissores responsáveis pela produção de sensações de bem estar e relaxamento (DOMINGOS e BRAGA, 2015; GNATTA et al., 2016). Alguns dos principais óleos

utilizados pelos respondentes, bem como suas indicações terapêuticas, são mencionados na Tabela 07.

Tabela 07 - Principais óleos essenciais utilizados e suas indicações terapêuticas segundo a Farmacopeia Brasileira.

Óleos Essenciais	Efeito Terapêutico
Bergamota (<i>Citrus bergamia</i>)	Antidepressivo, calmante, redução da ansiedade e sedativo
Camomila (<i>Matricaria chamomilla</i>)	Calmante e sedativo
Hortelã (<i>Mentha piperita</i>)	Relaxante
Lavanda (<i>Lavandula officinalis</i>)	Redução de ansiedade, depressão, estresse e melhora do sono
Limão (<i>Citrus limon</i>)	Antidepressivo e redução da ansiedade

Fonte: Adaptado de ROMBOLA et al. (2017); SILVA e PINTO (2021); CARO et al. (2018); HEREDIA-VIEIRA et al. (2022) e VIANA et al. (2016).

Para o tratamento dos sintomas mentais, oriundos da pandemia de Covid-19, autores como Heredia-Vieira et al. (2022) e Ozkaraman et al. (2018) propõem o uso da aromaterapia como um tratamento integrativo capaz de auxiliar na recuperação e redução de traumas, físicos e mentais, herdados durante a pandemia.

4 CONCLUSÃO

A utilização de forma complementar dos produtos naturais e dos mais diversos métodos oriundos da medicina alternativa, tem se mostrado uma estratégia benéfica no tratamento de sintomas do Coronavírus em muitos países, sendo sua principal aplicação, no aumento da imunidade.

Tratamentos com produtos naturais, homeopatia e aromaterapia com óleos essenciais estão entre as principais recomendações por parte dos respondentes, sendo influenciado por fatores como sexo, idade e escolaridade. Mulheres e pessoas com faixa etária acima de 63 anos, estão entre os que mais utilizam os produtos e tratamentos naturais (26,1% e 6,2%), já os mais jovens, os que melhor conhecem seus benefícios (20,5%), embora estejam entre os que menos utilizam (28,6%).

Os chás e sucos, foram os principais tratamentos empregados (67% e 4% respectivamente) e as espécies medicinais mais consumidas pelos respondentes desta pesquisa foram: *Allium sativum*, *Curcuma longa*, *Plectranthus barbatus*, *Cinamomum verum*, *Zingiber officinale*, *Mikania glomerata*, *Cymbopogon citratus* e *Apis mellifera*. Apesar dessas espécies possuírem muitas aplicações, segundo a Farmacopeia Brasileira, as principais indicações dadas pelos respondentes, estão associadas a sintomas digestivos, imune e respiratório, sintomas estes semelhantes aos da Covid-19.

Além disso, a homeopatia como tratamento preventivo a estes mesmos sintomas, também se mostrou presente por meio dos produtos *Justicia adhatoda*, *Arsenicum album*, *Atropa belladonna*, *Bryonia alba*, *China Officinalis* e *Gelsemium semperyrens*.

Uma outra preocupação evidente entre os respondentes está associada a saúde mental. Devido a mudanças significativas em seus padrões de vida, rotinas e hábitos, muitos apresentaram sintomas de transtorno, tais como ansiedade e estresse. A aromaterapia com óleos essenciais de *Citrus bergamia*, *Matricaria chamomilla*, *Mentha piperita*, *Lavandula officinalis* e *Citrus limon*, foram algumas das opções utilizadas para amenizar os sintomas adversos da pandemia. Quando somados os efeitos da aromaterapia ao consumo de produtos naturais, observou-se um menor percentual de transtornos entre os respondentes quando comparado aqueles que não fizeram uso.

REFERÊNCIAS

- ALVES, P. S. et al. Vacinas: história, tecnologia e desafios para terapia contra o SARS-CoV-2. **Journal Of Medicine: ULAKES**, v. 1, p. 125-141, 2020.
- ANDRADE, S. A. L. de. et al. Fitoterapicos da relação nacional de medicamentos essenciais no Brasil. **Revista Cubana de Plantas Medicinales**, n. 22, v. 1, 2017.
- BAG, ABHRAJIT.; BAG, ARIJIT. Treatment of Covid-19 patients: Justicia adhatoda leaves extract is a strong remedy for Covid-19 – Case report analysis and docking based study. **ChemRxiv**, v. 604, 2020.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA. **Formulário Homeopático - Farmacopeia Brasileira 2ª Edição 2021**.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**, Brasília: 1º Edição, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a COVID-19**. Brasília: 1º Edição, 2021.
- BARROS, M. B. A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, n. 29, v. 4, p. 1-12, 2020.
- BRAGA, J. C. B.; SILVA, L. R. da. Consumo de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil: perfil de consumidores e sua relação com a pandemia de COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 1, p. 3831-3839, 2021.
- BROOKS, S. K. et al. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet**, v. 395, p. 912-920, 2020.
- CARDOSO, A. N. et al. Educação em saúde: uma estratégia essencial para a aceitação da vacinação contra a COVID-19. **RESIC**, v. 4, n. 1, p. 86,87, 2022.
- CARO, D. C.; RIVERA, D. E.; OCAMPO, Y.; FRANCO, L. A.; SALAS, R. D. Pharmacological Evaluation of *Mentha spicata* L. and *Plantago major* L., Medicinal Plants Used to Treat Anxiety and Insomnia in Colombian Caribbean Coast. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2018, p. 1-7, 2018.
- CARVALHO, B. et al. Papel do idoso no contexto do uso de plantas medicinais: Contribuições à Medicina Tradicional. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 19, n. 1, p. 38-41, 2015.
- CAVALCANTE, F. R.; LÍBER, N. L.; COSTA, F. N. Imunidade: a importância de uma alimentação adequada em tempos de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, 2021.
- DOMINGOS T. S.; BRAGA E. M. Massagem com aromaterapia: efetividade sobre a ansiedade de usuários com transtornos de personalidade em internação psiquiátrica. **Revista da Escola de Enfermagem: USP**, v. 49, n. 3, p. 453-459, 2015.

GÁRCIA, L. P.; DUARTE, E. Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à pandemia da COVID-19 no Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, p. 1-4, 2020.

GNATTA, J. R. KUREBAYASHI, L. F. S. TURRINI, R. N. T.; SILVA, M. J. P. Aromaterapia e enfermagem: concepção histórico-teórica. **Revista da Escola de Enfermagem: USP**, v. 50, n. 1, p. 127-133, 2016.

GÓMEZ, O. G.; CARRALERO, W. J. R. Tradicional Chinese Medicine on treatment of COVID-19. **Elsevier**, v. 14, n. 3, p. 123-124, 2020.

HAN, H. et al. Prominent changes in blood coagulation of patients with SARS-CoV-2 infection. **Clinical Chemistry and Laboratory Medicine**, v. 58, n. 7; p. 1116-1120, 2020.

HERIDIA-VIEIRA, S. C. et al. Uma revisão do uso da aromaterapia no controle da ansiedade ocasionada pela pandemia da COVID-19. **Revista Fitos**, v. 1, p. 138-144, 2022.

JHA, D. K., PANDA, L., LAVANYA, P., RAMAIAH, S.; ANBARASU, A. Detection and Confirmation of Alkaloids in Leaves of *Justicia adhatoda* and Bioinformatics Approach to Elicit Its Anti-tuberculosis Activity. **Applied Biochemistry and Biotechnology**, v. 168, n. 5, p. 980–990, 2012.

JIN, X. et al. Epidemiological, clinical and virological characteristics of 74 cases of coronavirus-infected disease 2019 (COVID-19) with gastrointestinal symptoms. **Gut**, v. 69, n. 6, p. 1002-1009, 2020.

KHUBBER, S. et al. Garlic (*Allium sativum* L.): a potential unique therapeutic food rich in organosulfur and flavonoid compounds to fight with COVID-19. **Nutrition Journal**, v. 19, p. 1-3, 2020.

MANCHANDA, R. K. et al. Homeopathic remedies in COVID-19: prognostic factor research. **Homeopathy**, v. 110, n. 3, 2021.

MCKEE, D. L. et al. Candidate drugs against SARs-CoV-2 and covid-19. **Pharmacological Research: Elsevier**, v. 157, p. 1-10, 2020.

MASSAROLLO, A. C. D. et al. Relação entre alimentação e imunidade em tempos de pandemia Covid-19. **Acta Elit Salutis**, v. 4, n. 1, 2021.

OLIVEIRA, B. L. C. A. de. et al. Prevalência e fatores associados à hesitação vacinal contra a covid-19 no Maranhão, Brasil. **Revista de Saúde Pública: USP**, v. 55, n. 12, p. 1-12, 2021.

OLIVEIRA, S. G. D. et al. An ethnomedicinal survey on phytotherapy with professionals and patients from Basic Care Units in the Brazilian Unified Health System. **Journal of Ethnopharmacology: Elsevier**, v. 140, p. 428-437, 2012.

OZKARAMAN, A. et al. Aromatherapy: the effect of lavender on anxiety and sleep quality in patients treated with chemotherapy. **Clinical Journal of Oncology Nursing**, v. 22, n. 2, p. 203-210, 2018.

PESSOLATO, J. P. et al. Avaliação do consumo de Valeriana e Passiflora durante pandemia COVID-19. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 5589-5609, 2021.

POMPA, Y. M.; VÁSQUEZ, S. Y. N. Uso de la Medicina Natural y Tradicional para el Tratamiento de la COVID. In: *Fármaco Salud Artemisa*, 1., 2021, Cuba. Jornada Científica de Farmacología y Salud...Cuba, p. 1-18, 2021.

REN, J.; ZANG, A.; WANG, X. Medicina tradicional chinesa para tratamento com COVID-19. **Pharmacological Research**, v. 155, p. 1-3, 2020.

ROMBOLA, L.; TRIDICO, L.; SCUTERI, D.; SAKURADA, T.; SAKURADA, S.; MIZOGUCHI, H.; AVATO, P.; CORASANITI, M. T.; BAGETTA, G.; MORRONE, L. A. Bergamot essential oil attenuates anxiety-like behaviour in rats. **Molecules**, v. 22, n. 4, p. 614-625, 2017.

SÃO PAULO. Documento Técnico: Campanha de Vacinação contra a COVID-19. 24 ed. São Paulo: Divisão de Imunização, Centro de Vigilância Epidemiológica, 2021. 74 p. Disponível em: https://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/vacina/documentos-tecnicos-covid-19/documentoteucnico_campanhadevacinacaocontraacovid_24atualizacao.pdf

Acesso em: 21 de Janeiro de 2022.

SANTANA, V. R. da S. et al. Alterações psicológicas durante o isolamento social na pandemia de covid-19: revisão integrativa. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 2, p. 754-762, 2020.

SILVA, A. de O. G. da. et al. Tratamento homeopático e sua implantação no SUS. **Revista Ibero-Americana de Humanidade, Ciência e Educação**, v. 7, n. 9, p. 978-988, 2021.

SILVA, E. D. da. et al. Importância do uso das plantas medicinais, frente ao cenário atual da pandemia causada pelo SARS-CoC-2. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 1, p. 1-10, 2021.

SILVA, K. A. M. P.; PINTO, R. R. Uma análise bibliográfica sobre a utilização da camomila para o tratamento de ansiedade. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 11, p. 107597-107612, 2021.

SOUTO, E. P.; KABAD, J. Hesitação vacinal e os desafios para enfrentamento da pandemia de COVID-19 em idoso no Brasil. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, n. 5, p. 1-3, 2020.

SOUZA, A. S. R. et al. Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. **Revista Brasileira de Saúde e Maternidade Infantil**, Recife, v. 21, n.1, p. 547-564, 2021.

SOUZA, A. de F. et al. COVID-19: Automedicação de indivíduos psicologicamente afetados. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 2721-2731, 2021.

SOUZA, L. O. de. et al. Importância dos alimentos no fortalecimento da imunidade frente à COVID-19. **Brazilian Journal Of Development**, v. 7, n. 3, p. 29842-29852, 2021.

TO, K. L. A.; FOK, Y. Y. Y. Homeopathic clinical features of 18 patients in COVID-19 outbreaks in Hong Kong. **Homeopathy**, v. 109, n. 3, 2020.

UPADHYAY, S. et al. Evaluation of medicinal herbs as a potential therapeutic option against SARS-CoV -2 targeting its main protease. **Phytotherapy Research**, v. 34, n. 12, p. 3411–3419, 2020.

VAN ANDEL, T.; WESTERS, P. Why Surinamese migrants in the Netherlands continue to use medicinal herbs from their home country? **Journal of Ethnopharmacology**, v. 127, p. 694–701, 2010.

VIANA M. D. M. et al. Anxiolytic-like effect of *Citrus limon* (L.) Burm f. essential oil inhalation on mice. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, v. 18, n. 1, p. 96-104, 2016.